

1

Almir trindade

@sintetico.abstrato

Título da obra: **95 Luz**



Belém (PA) — Artista plástico, engenheiro e arquiteto. Cofundador da Galeria de Arte Urbana Azimute (2016), realizou mais de 20 exposições e projetos culturais, incluindo a coletiva Anastomose (2019) com 16 artistas urbanos paraenses. Foi idealizador da Semana de Arte e Muralismo, responsável por mais de 1.500 m² de intervenção urbana no edifício do Estado e pela primeira empena cega de Belém. Criador do complexo cultural Vila Container, também é colaborador da ONG Lab da Cidade. Sua produção combina arte urbana, curadoria e ativação de espaços coletivos.

2

And Santtos

@andsanttos.odivelismo

Título da obra: **CARANGUEJAR**



São Caetano de Odivelas (PA) — Artista visual nascido às margens do Rio Mojuim. Desde cedo, destacou-se como observador das nuances culturais e sociais de sua comunidade, deixando suas primeiras marcas em painéis, fachadas de comércios e cascos de barcos pesqueiros. Hoje, é reconhecido por suas obras vibrantes e por ter desenvolvido o Odivelismo, movimento artístico que mescla realismo e surrealismo para retratar o universo cultural da Amazônia. Seus trabalhos celebram memória, costumes e identidade amazônica em narrativas que transcendem fronteiras.

3 Dannoelly Cardoso

@dannoellyc2



Título da obra: **Memórias líquidas, futuro sustentável**

Belém (PA) — Artista visual, muralista e educadora. Sua obra aborda preservação ambiental, violência contra a mulher e desigualdade social, explorando técnicas como pintura acrílica, óleo, giz pastel e arte digital. Criadora do projeto Cores do Pará, conduz oficinas de arte e sustentabilidade para comunidades. Participou de projetos e exposições como Igarapé da Paz – Preamar da Paz (2021), Cores do Pará (2023), GAUB – BRT (2024) e MAUB – Museu de Arte Urbana de Belém (2025), além de mostras no MABE, na Galeria Theodoro Braga e no Museu da UNAMA.

4

Drika Chagas

@drikachagas

Título da obra: **“Correr contra o tempo, futuro”**



Belém (PA) — Artista visual com mais de 20 anos de pesquisa em pintura mural. Seu trabalho investiga o misticismo e o imaginário amazônico, reafirmando a potência das mulheres na arte e na identidade paraense. Realizou residências na Guiana Francesa (2013–2016), no Cité Internationale des Arts, em Paris (2016/2017), e em Guadalupe (2017). Participou de dezenas de exposições no Brasil e no exterior, e foi premiada pelo edital Programa Seiva da Fundação Cultural do Pará (2018). Também atua na formação de jovens por meio de oficinas e projetos sociais.

5

Geraldo Teixeira

@atelier_geraldo_teixeira

Título da obra: **O Real da Ilusão**



Belém (PA) — Artista plástico com carreira iniciada em 1975. Fundador da Associação dos Artistas Plásticos do Pará e curador do Salão Paraense de Arte Contemporânea (SPAC), possui obras em importantes acervos brasileiros. Suas pinturas exploram a técnica da encáustica, mesclando referências clássicas e experimentações contemporâneas. Também cria esculturas em madeira, ferro, alumínio e vidro inspiradas na construção náutica amazônica. Desenvolve projetos de arte pública em grandes dimensões.

6

Jorge Eiró

@jorgeeiro

Título da obra: **“Almazônia Água”**

Belém (PA) — Arquiteto, artista plástico e doutor em Educação pela UFPA. Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição, integra o Conselho de Curadores do Museu de Arte da UNAMA e do CCBEU. Realizou exposições individuais de relevância no Pará e participou de coletivas nacionais e internacionais, como Salão Nacional (RJ, 1985), Art in Paradise (EUA, 1992), Graphos (Brasília, 1993), Panorama da Arte Paraense (Curitiba, 2001) e Tanto Mar (Lisboa, 2019). Premiado, publicou o livro de poemas Quintais do Tempo. Dirige o ateliê-galeria Companhia de Jorge.

Título da obra: **FUTUROS**

Belém (PA) — Multiartista, muralista, arte-educadora e ativista socioambiental. Há mais de 15 anos desenvolve obras que transitam entre desenho, pintura, graffiti, lambes, gravura, escultura, fotografia, performance, instalações e ilustrações digitais. Seu trabalho, marcado pelo surrealismo amazônico, ocupa muros, cartazes, bandeiras e pinturas corporais, carregando identidade e pertencimento. Atua em gestão de projetos, direção criativa e produção cultural, além de projetos de educação artística voltados para o fortalecimento comunitário e a sustentabilidade.

8 Luan Rodrigues, Kambô

@kambo.art

Título da obra: **Xerimbabus**



Cametá (PA) — Artista multimídia autodidata. Combina técnicas tradicionais, como pintura fine art e muralismo, com recursos contemporâneos como animação, video mapping e realidade aumentada. Suas criações exploram a riqueza cultural e natural da Amazônia, promovendo experiências imersivas. Com estilo vibrante e experimental, projeta a arte amazônica no cenário contemporâneo.

9

Luis Junio

@pintorluisjunior

Título da obra: **Sopa de letrinhas**

Igarapé-Miri (PA) — Luis Junior é mestre da tradicional “letra de barco”, expressão popular que caracteriza os letreiros decorativos das embarcações amazônicas. Aprendiz de Rosi, seu mestre “abridor de letras”, construiu uma trajetória de mais de 30 anos nessa arte, tornando-se referência nacional. Além de letrista, é artista visual que transforma letras em poesia visual, preservando e reinventando o código cromático e as identidades visuais ribeirinhas.

10 **Isabela Mama Quilla**

@mama_quilla

Título da obra: **Vida em Reciclo**



Belém (PA) — Artista visual amazônida. Sua produção transita entre muralismo, ilustração digital e pintura em tela, abordando a deidade feminina, a cultura amazônida e o universo do autismo. Também ministra oficinas em comunidades ribeirinhas e periféricas, promovendo inclusão social por meio da arte.

11 Marinaldo Santos

@marinaldoartes



Título da obra: **Açaí Papa e Açaí do Grosso**

Belém (PA) — Artista plástico que, desde os anos 1980, transforma o cotidiano em linguagem simbólica e crítica. Trabalha com colagem, pintura e assemblages que misturam religiosidade popular, memória e poesia visual. Seus icônicos armários — feitos de madeira rústica, louças, pregos e objetos comuns — são marca registrada de sua obra. Autodidata, realizou sua primeira exposição individual em 1985, na Galeria Elf. Hoje, suas obras ocupam tanto espaços expositivos quanto o imaginário popular.

12 Mina Ribeirinha

@mina_tintapreta

Título da obra: **Portal Amazônico Fluxo de Ancestralidade**



Belém (PA) — Graffiteira e artista urbana reconhecida pela pesquisa que une graffiti, afrofuturismo, ancestralidade amazônica e cultura popular. Atua em murais, ilustrações, moda afro-urbana e intervenções visuais que valorizam fauna, flora e narrativas negras e ribeirinhas. Integra coletivos como Hip-hop PaiD'Égua, participa de mutirões, oficinas e festivais, além de projetos sociais como Bengola em Cores. Sua arte, marcada por cores vibrantes e traços orgânicos, dá visibilidade a vozes femininas e periféricas.

13 Moara Tupinambá

@moaratupinamba

Título da obra: **o Fogo e a água de Monan**



Belém (PA) — Artista visual, ilustradora, curadora e ativista indígena Tupinambá. Sua produção combina colagem, pintura, arte têxtil e muralismo, entrelaçando saberes ancestrais e crítica contracolonial. Participou de exposições no Brasil e no exterior, como Mirasawá (Brasília, 2025), Maenry – Tupinambá, eu existo (Belém, 2024), Ressurgences of Amazon (Áustria, 2021) e a Bienal de Sydney – NIRIN (Austrália, 2020). Premiada pelo Instituto Tomie Ohtake (2022) e pelo Salão Paranaense (2020), integrou a I Bienal das Amazônias com a obra Manto Tupinambá de Maery.

14 Natália Lobo

@natalialob0_

Título da obra: **Mãos que curam a terra**



Belém (PA) / Macapá (AP) — Multiartista independente e mulher indígena Tupinambá. Licenciada em Artes Visuais pela UNIFAP e formada em Dança pela ETDUFPA. Suas pedagogias artísticas e poéticas visuais abordam identidades amazônicas, territorialidades, espiritualidades, etnocídio e diálogos sobre a presença indígena nas cidades.

15 Mindello

@odair_mindello

Título da obra: **LUAR**



Belém (PA) — Artista plástico com carreira reconhecida nacional e internacionalmente. Aos 15 anos recebeu seu primeiro prêmio em concurso do Banco do Brasil e, desde então, consolidou-se como referência. Sua produção contempla aquarela, grafismo e urban art, destacando-se pelo pontilhismo, sua principal assinatura. Suas obras, de cores vibrantes e traços marcantes, traduzem a diversidade cultural da Amazônia. Entre seus projetos, destaca-se a coleção de louças Gênese (Germer). Atualmente, é representado pela galeria Alcinda e Saphyra, em Nova York.

16 **Odorico** (obra em colaboração com Drika Chagas)

Título da obra: **“Correr contra o tempo, futuro”**



Entre tags, grafites e caligrafias, Odorico é um artista francês e itinerante que se inspira em diferentes culturas e tradições para sua prática artística. Atualmente, dedica-se à caligrafia, que expressa em telas e murais, e que ocasionalmente compartilha com Drika Chagas. É membro do coletivo Le Mur de Dijon. Embora inspirada por escritos do mundo todo, sua caligrafia constitui um código pessoal, cuja chave é necessária para compreender a mensagem oculta — ora inspirada em poesia, ora em referências culturais. O resultado permanece abstrato, misterioso e sempre estético. Seu trabalho é particularmente influenciado pelos vitrais, explorando o jogo de cor e luz produzido pelo entrelaçamento da escrita. Odorico também compartilha sua paixão e conhecimento durante as oficinas que ministra, nas quais seus alunos aprendem a dominar o spray, os pincéis e a harmonia das cores. Os resultados dessas oficinas costumam surpreender o público.